



RECUPERAÇÃO ■■■ BOSCH E PARQUES DE SINTRA

SISTEMA DE ÁGUA EM PLENA RECUPERAÇÃO

CHANTAL FLORENTINO

/// A parceria entre a Bosch, gama de ferramentas elétricas profissionais, estabeleceu com a Parques de Sintra - Monte da Lua levou a equipa multidisciplinar até ao Sistema de Água Quinta da Pena para a recuperação de 36 minas e de uma linha de água artificializada "única no mundo". O Martelo Perfurador GBH 8-45 DV e o Martelo Demolidor GSH 11VC foram as ferramentas experimentadas.



"As minas funcionam como pontos de captação de água. Em vez de poços na vertical são túneis horizontais escavados na rocha que vão até a um ponto em que há uma nascente", explicou Elsa Isidro, arquitecta paisagista da Parques de Sintra. Estas estruturas têm como vantagem o facto de "as águas que se vão infiltrando lateralmente serem encaminhadas no chão da mina através de uma telha e, à saída, poderem ser encaminhadas para onde quisermos".

A Parques de Sintra começou, em 2009, "a fazer alguns estudos no âmbito o Projecto de Recuperação do Jardim da Condessa e a perceber a dimensão do sistema de águas que tem influência sobre todos os elementos

de água decorativos – os repuxos, canaletes e cascatas – que existem neste jardim", referiu a arquitecta paisagista.

No âmbito deste projecto, a Parque de Sintra começou "por restaurar as minas dentro do jardim, e mais tarde fomos expandido o trabalho às áreas limítrofes de influência".

Finalizado o restauro da condução e distribuição das águas, estas estruturas ainda não cumprem todos os requisitos de segurança que a Parques de Sintra quer proporcionar aos seus visitantes.

Como explica Elsa Isidro, "aparentemente está tudo seguro, mas nada nos garante que a mina não vai colapsar e pôr em risco a vida de alguém". Por esta razão, "estamos a colocar, em todas estas minas, portas em me-

tal com barras na horizontal, que permitem aos morcegos e outros animais continuar a utilizar livremente o interior das minas como habitats".

MARTELO PERFURADOR "É FÁCIL DE MANOBRAR"

Para cumprir com esta meta, a Bosch, gama de ferramentas elétricas profissionais, disponibilizou o Martelo Perfurador GBH 8-45 DV, descrito pelo técnico de demonstração Carlos Pereira, como "mais uma inovação na gama de martelos perfuradores da classe de oito quilos".

"Aumentámos um pouco mais de peso à máquina, mas a Bosch continua muito atenta

NO ÂMBITO DESTE PROJECTO, A PARQUE DE SINTRA COMEÇOU "POR RESTAURAR AS MINAS DENTRO DO JARDIM, E MAIS TARDE FOMOS EXPANDIDO O TRABALHO ÀS ÁREAS LIMÍTROFES DE INFLUÊNCIA"



RECUPERAÇÃO ■ BOSCH E PARQUES DE SINTRA

«É PRECISO REMOVER ESTE ASFALTO TODO, VOLTAR A COLOCAR AS PEDRAS NO LOCAL, ARGAMASSÁ-LAS E, POSTERIORMENTE VOLTAR A IMPERMEABILIZAR COM ASFALTO QUE TERÁ A MESMA COMPOSIÇÃO QUE O ANTERIOR» ELSA ISIDRO



às vibrações ao operário para que não haja doenças profissionais. Esta é uma máquina que tem a pega principal e adicional desacoplada da máquina, não originando vibrações para o operário”, acrescentou.

Júlio Dias, funcionário da Parques de Sintra, experimentou pela primeira vez o Martelo Perfurador GBH 8-45 DV e, na sua opinião, a ferramenta agora com “1500 watts de potência útil e uma energia de impacto de 12 joules”, como referiu Carlos Pereira, “é eficiente, tem potência e é fácil de manobrar”. “Só pena é não ter uma!”, gracejou Júlio Dias.

O Martelo Perfurador é, segundo o técnico de demonstração Bosch, gama de ferramentas elétricas profissionais, “uma máquina combinada (perfurador e demolidor) que, na função de perfurar, tem embraiagem de segurança, ou seja, se a broca prender não há contragolpes”, rematou Carlos Pereira.

LINHA DE ÁGUA ARTIFICIALIZADA “ÚNICA NO MUNDO”

Ao lado funcional de um jardim junta-se, naturalmente, os elementos decorativos que

são exemplos de intervenção paisagística própria dos parques românticos do séc. XIX.

Neste caso específico temos, na Cruz Alta, o ponto mais alto do Parque da Pena, uma linha de água artificializada, cujo objectivo “é conseguir, durante a maior parte do ano, ter água a correr e a chilrear”, disse Elsa Isidro.

Esta é uma linha de água artificializada muito especial porque “é única no mundo”. “É uma linha de água artificializada como muitas outras, mas com este elemento diferenciador: um asfalto natural. Este asfalto era muito utilizado no séc. XIX como material de impermeabilização, mas também como material nobre utilizado em lagos para conferir uma cor escura à água para que reflectisse a vegetação luxuriante à volta”, referiu a arquitecta paisagista.

Aqui, o trabalho consistiu na demolição da primeira camada de asfalto, pois, ao longo dos anos, o extracto inferior deste material de impermeabilização foi desaparecendo.

“É preciso remover este asfalto todo, voltar a colocar as pedras no local, argamassá-las e, posteriormente voltar a impermeabilizar com asfalto que terá a mesma composição que o

anterior”, descreveu Elsa Isidro.

A ferramenta escolhida para concretizar este trabalho foi o Martelo Demolidor GSH 11VC. Com esta máquina, a Bosch, gama de ferramentas elétricas profissionais, recuperou o modelo de 1932, entretanto descontinuado em 1999.

Na perspectiva de Carlos Pereira, “a vantagem desta máquina é ser, para trabalhos ao chão, 10 cm mais alta que o modelo antigo, que, refira-se, não vai deixar de ser comercializado”. O Martelo Demolidor tem igualmente “um novo sistema de vibrações: o punho principal e o punho adicional estão desacoplados do motor, resultando em menos doenças profissionais. Tem um novo interruptor e tem uma excelente potência de 23 joules - único na sua classe. É uma energia de impacto excepcional para um motor de 1700 watts de potência”, rematou.

Júlio Dias retirou o asfalto a parte da linha de água artificializada com o Martelo Demolidor GSH 11VC e concluiu que “esta máquina também é boa e eficaz. É manejável, não é muito pesada. Não vibra muito e acho que consegue-se trabalhar com ela durante muito tempo, pois é leve e ergonómica”. 